

A PRODUÇÃO LEITEIRA DO MUNICÍPIO DE BOM DESPACHO – MG: UMA ANÁLISE DE PREÇOS E CUSTOS

Hilton Manoel Dias Ribeiro¹

RESUMO

O segmento de produção de leite brasileiro é um dos destaques em termos de produção e competitividade internacional. O presente estudo é parte de um diagnóstico realizado no município de Bom Despacho cujo foco foi a identificação dos principais gargalos enfrentados pelos produtores de gado de leite da região. Desta forma, vale destacar aqui alguns resultados relevantes: não há um controle eficiente de custos por parte dos produtores e os preços pagos ao produtor estão aquém dos preços médios estaduais. Assim, fica claro que, apesar do potencial produtivo, os produtores de leite podem estar tendo prejuízos pela má administração da propriedade e ainda podem estar sendo desestimulados a investirem no trabalho visto que os preços recebidos por estes estão abaixo da média.

Palavras-chave: Gado de leite, Produtividade, Bom Despacho, Preços, Custos de Produção

ABSTRACT

The segment of Brazilian milk's production is one the prominences in terms of production and international competitiveness. The present study is part of a diagnosis accomplished in the municipal district of Bom Despacho whose focus was the identification of the main bottle mouths faced by the producing of cattle of milk of the area. This way it is worth to detach here some relevant results: there is no an efficient control of costs on the part of the producers and the prices received to the producer are on this side of the state medium prices. Like this of course in spite of the potential productive the producing of milk can be having damages for the bad administration of the property and they can still be being discouraged her invest in the seen work that the prices received by these are below the average.

Key-words: Cattle of milk, Productivity, Bom Despacho, Prices, Costs of Production

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Cadeia Agroindustrial do Leite se configura como uma das mais importantes do agronegócio brasileiro, tanto sob a ótica econômica como social. Em abrangência nacional, a cadeia do leite vem desempenhando um relevante papel no suprimento de alimentos, na geração de empregos e de renda para a população.

No contexto mundial, o Brasil aparece como um dos países mais competitivos em termos de custos de produção de leite, uma vez que, na grande maioria, os sistemas de produção são baseados em pastagens e possuem mão-de-obra relativamente barata. Existe também a possibilidade de acréscimos substanciais em produtividade, tanto pela genética, como principalmente pela alimentação, sem atentar-se para a disponibilidade de 90 milhões de hectares de fronteira para expansão horizontal. Neste sentido numa iminente disputa com potenciais concorrentes do Hemisfério Norte, pelo mercado internacional de lácteos, o Brasil leva algumas vantagens, mesmo considerando os pesados subsídios praticados por esses países (GOMES, 2001).

¹ Coordenador de Projetos - Polos de Inovação do Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino - MG

De acordo com a Embrapa (2005), o Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo, respondendo por 66% do volume total produzido nos países que compõem o Mercosul; e cresce a uma taxa anual de 4%, superior a de todos os países que ocupam os primeiros lugares. Os dados da Tabela 1 mostram que a participação brasileira na produção mundial é de, aproximadamente, 4,63 %.

Em relação à composição de mercado, o país tem hoje, aproximadamente, 800 mil propriedades que exploram o leite, ocupando diretamente 2,6 milhões de pessoas (Milkpoint, 2005). Para se ter uma idéia mais objetiva do impacto deste setor na nossa economia brasileira, a elevação na demanda final por produtos lácteos em um milhão de reais geraria 195 empregos permanentes. Este impacto supera o de setores tradicionalmente importantes, como o automobilístico, o de construção civil, o siderúrgico e o têxtil.

Tabela 1: Participação dos principais países produtores no mercado leiteiro em 2004(%)

| Países | Participação de mercado (%) |
|---------------|------------------------------------|
| EUA | 15,39 |
| Índia | 7,45 |
| Rússia | 6,29 |
| Alemanha | 5,58 |
| França | 4,84 |
| Brasil | 4,63 |
| China | 4,55 |
| Nova Zelândia | 2,94 |
| Reino Unido | 2,89 |
| Ukraine | 2,67 |
| Polônia | 2,35 |
| Netherlands | 2,17 |
| Austrália | 2,01 |
| Itália | 1,98 |
| México | 1,96 |
| Turquia | 1,91 |
| Paquistão | 1,76 |

Fonte: *Food and agriculture organization of the united nations – FAO, 2005.*

Passando para uma análise estadual, em consonância com dados do SEBRAE (2005), o Estado de Minas Gerais lidera o ranking da produção de leite no País, com 6,628 bilhões de litros em 2004 e cerca de 300 mil produtores. O Estado responde ainda, por

aproximadamente, 1 milhão dos 3,6 milhões de empregos diretos e indiretos gerados pelo setor no País. As principais regiões produtoras no Estado são Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro (24,82%), Sul e Sudoeste (16,84%), Zona da Mata (9,5%), Oeste Mineiro (8,5%), Central Mineira (8,5%) e outras (32,84%). Os dados da Tabela 2 confirmam plenamente o quão significativa é a participação do estado de Minas Gerais na produção nacional, correspondendo a mais de 28% do total.

Tabela 2: Participação dos dez maiores estados produtores de leite do Brasil em 2004.

| Estado | Produção (mil litros) | Participação (%) |
|---------------------|------------------------------|-------------------------|
| Minas Gerais | 6.628.917 | 28,24 |
| Goiás | 2.538.368 | 10,81 |
| Paraná | 2.394.537 | 10,20 |
| Rio Grande do Sul | 2.364.936 | 10,07 |
| São Paulo | 1.739.397 | 7,41 |
| Santa Catarina | 1.486.662 | 6,33 |
| Bahia | 842.544 | 3,59 |
| Rondônia | 646.437 | 2,75 |
| Pará | 639.102 | 2,72 |
| Mato Grosso | 551.370 | 2,35 |

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2005.

O presente artigo tem como foco de estudo a cadeia produtiva de Bom Despacho, cidade localizada na região Central Mineira que, corroborando e até mesmo superando todos os aspectos positivos já citados em relação à produção de leite nacional, tem uma produtividade, maior que 2,5 mil litros/ano por vaca em lactação para o ano de 2004. Esses números tornam-se relevantes quando, segundo dados do IBGE (2005), o País teve, para o mesmo período, uma produtividade de aproximadamente 1,18 litros/ano por vaca e lactação. Os dados da Tabela 3 confirmam que a microrregião do Bom Despacho tem grande representação em termos de produtividade e que a atividade leiteira é uma oportunidade para incremento no desenvolvimento local.

Toda ação que visasse o desenvolvimento do arranjo produtivo local para a produção de leite no município de Bom Despacho teria efeito multiplicador em todos os elos. Os resultados apresentados no presente artigo estarão intimamente ligados ao elo da produção, no que tange aspectos relacionados aos preços pagos ao produtor e também, uma avaliação dos custos de produção, visto que aumentos de escala de produção e de produtividade, ainda são fatores determinantes para aqueles que buscam uma redução dos gastos e aumento de margens.

Tabela 3: Produtividade do rebanho leiteiro do Brasil e Microrregiões de Minas Gerais em 2004

| Regiões | Produção de leite (mil litros) | Vacas ordenhadas (cabeças) | Produtividade |
|--------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|---------------------|
| Bom Despacho - MG | 272.074 | 106.847 | 2.546,388762 |
| Patrocínio - MG | 234.599 | 110.333 | 2.126,281348 |
| Araxá - MG | 302.483 | 145.080 | 2.084,939344 |
| Patos de Minas - MG | 311.852 | 155.813 | 2.001,450457 |
| Passos - MG | 199.420 | 118.936 | 1.676,700074 |
| Juiz de Fora - MG | 171.087 | 117.785 | 1.452,536401 |
| Paracatu - MG | 228.394 | 166.143 | 1.374,683255 |
| Uberlândia - MG | 214.191 | 158.372 | 1.352,454979 |
| Frutal - MG | 329.931 | 320.271 | 1.030,161957 |
| Três Marias - MG | 171.027 | 73.302 | 2.333,183269 |
| Brasil | 23.474.694 | 20.022.725 | 1.172,402558 |

Fonte: IBGE, 2005.

A microrregião de Bom Despacho lidera o ranking da produtividade do gado leiteiro, ficando bem acima da média nacional. Posto isto, aumentos de escala de produção, usando-se tecnologia adequada, ao contrário do que muitos pensam, ainda é a melhor saída para redução de custos e incremento de renda; há uma diluição de vários gastos fixos devido à otimização no uso de fatores de produção como terra, mão-de-obra, animais e máquinas.

Um outro ponto importante nas análises está ligado ao preço recebido pelos produtores. Cabe deixar claro que esse estudo está relacionado diretamente com o incentivo dos produtores de se produzir leite. Mesmo com grande potencial produtivo e destaque nacional de nada adiantaria se os preços pagos aos produtores da região comessem a cair e conseqüentemente a oferta do produto também. Sempre se pensou que todo aumento no preço do produto vendido ao consumidor era gerado pelo aumento do preço pago ao produtor, contudo, toda diminuição do preço pago pelo consumidor nem sempre é atribuída à queda dos preços pagos aos produtores.

Assim, uma análise comparativa de preços, a nível municipal, estadual e nacional, faz-se necessário para que os agentes atuantes no mercado leiteiro de Bom Despacho tenham noção quantitativa das diferenças de preços pagos aos distintos elos da cadeia. Esse controle de preços torna-se fundamental para se saber o real ganho de produtores, cooperativas e a sociedade como um todo.

Como área de estudo, selecionou-se o município de Bom Despacho – MG, abrangendo toda zona rural e urbana que tenha alguma relação direta ou indireta com a bovinocultura de leite.

2. METODOLOGIA

Entre as décadas de 30 e 60, as relações entre o setor agropecuário e o industrial foram caracterizadas pela diversificação da produção interna e pela transição para uma economia industrial, por meio da integração dos mercados de alimentos, de trabalho e de matérias-primas, que se consolidaram em meados dos anos 50.

É certo que a economia brasileira alcançou um maior grau de desenvolvimento na década de 30, em que a agropecuária e indústria passaram a se inter-relacionar de forma eficiente, atendendo um mercado interno em expansão e fragmentando as forças tradicionais, de caráter colonial. (REIS, 2001)

Contudo, a atividade agropecuária não depende apenas de crescimento interno, da agroindústria e aumento de exportação, depende ainda das instituições de ensino e pesquisa e da indústria produtora de insumos e máquinas. Sendo assim, uma nova concepção ganha espaço, adaptando-se às novas tendências de mercado, denominada Complexo Agro-Industrial - CAI ou *Agribusiness*. Esse conceito enfatiza a interdependência entre agricultura, indústria e serviço. O termo foi estabelecido por DAVIS e GOLDBERG (1957), citado por BATALHA (1997), que o definiram como sendo “o conjunto das operações que abrangem a manufatura e a distribuição dos insumos para a unidade de produção rural; as operações produtivas na unidade de produção em si; e o armazenamento, o processamento e a distribuição dos produtos rurais e de seus subprodutos”. Paralelamente, na França, foi desenvolvido o conceito de *analyse de filière*, amplamente adotado para se estudar a problemática agroindustrial.

No presente estudo, as investigações basearam-se no enfoque sistêmico do produto, abordagem que enfatiza o caráter sistêmico das cadeias produtivas agroindustriais, o qual reconhece as características de interdependência, propagação, realimentação e sinergia, presentes na sua estrutura de funcionamento. O conceito de sinergia, no qual se reconhece que um sistema não é constituído meramente por partes isoladas, mas sim, por partes interdependentes, cuja força deve ser mensurada pelo grau de interatividade, é fundamental para análise de cadeias e foi um dos conceitos base para realização deste trabalho.

Pode-se afirmar então que, de forma mais determinante, a integração entre o enfoque sistêmico e o conceito de cadeia nortearam a realização deste trabalho. De acordo com SILVA (2001), “o enfoque sistêmico de produto oferece o suporte teórico necessário à compreensão da forma como a cadeia funciona e sugere as variáveis que afetam o desempenho do sistema”.

Os procedimentos acerca desse estudo, são oriundos do diagnóstico realizado no município de Bom Despacho sobre a Cadeia Produtiva do Leite. Contemplam-se, no diagnóstico, desde estudos baseados em grandes amostras de integrantes do sistema, à análises simplificadas, fundamentadas essencialmente em informações de caráter secundário.

Assim, para atendimento dos objetivos propostos elegeu-se a utilização da análise descritiva quantitativa e qualitativa. As análises quantitativas foram baseadas em dados censitários, enquanto as análises qualitativas basearam-se nos dados obtidos através de uma amostragem intencional.

Os resultados abordam, principalmente, aspectos ligados à qualidade da gestão e aos preços do leite praticados no município. Esses resultados fazem parte do Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite realizado em Bom Despacho, tendo como entidades participantes o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e Fundação Arthur Bernardes – FUNARBE. Foram analisadas 920 propriedades, que foram classificadas em cinco faixas de produção: até 100 litros/dia; de 101 a 250 litros/dia; de 251 a 500 litros/dia; de 501 a 1000 litros/dia e acima de 1000 litros/dia. Essas cinco faixas, foram contudo, reagrupadas em 3 diferentes categorias, mostradas na Tabela 4.

Tabela 4: Classificação dos produtores segundo as faixas de produção.

| Classificação | Produção diária |
|----------------------|------------------------|
| Pequeno | De 0 a 250 l/dia |
| Médio | De 251 a 500 l/dia |
| Grande | Acima de 501 l/dia |

Fonte: Dados da pesquisa

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados são pontos mais relevantes do Diagnóstico realizado na Cadeia Produtiva do Leite de Bom Despacho. Uma primeira discussão, como já delimitada em tópicos anteriores, diz respeito aos aspectos ligados à produtividade e aos custos, mais precisamente ao gerenciamento destes últimos, visto que uma reorganização da propriedade, com ênfase em um correto controle de gastos, é o ideal para sustentabilidade e maior rentabilidade da cadeia. Os dados apresentados na Tabela 5 mostram dois lados essenciais para entendimento da análise: primeiro, o grande potencial produtivo diário e segundo, a falta de controle de custos e a má administração por parte dos proprietários dos rebanhos.

Tabela 5: Resultados referentes à administração da propriedade

| Faixa de Produção | Até 100 l/dia | De 101 a 250 l/dia | De 251 a 500 l/dia | De 501 a 1000 l/dia | > 1000 l/dia |
|--|---------------|--------------------|--------------------|---------------------|--------------|
| Produção | | | | | |
| Produção diária | 14.845 | 31.920 | 44.460 | 48.775 | 71.124 |
| Porcentagem | 7,03% | 15,10% | 21,10% | 23,10% | 33,70% |
| Acompanha as informações | | | | | |
| Não respondeu | 29,60% | 23,40% | 19,50% | 24,20% | 36,60% |
| Não | 46,40% | 37,70% | 31,40% | 24,20% | 17,10% |
| Custos do concentrado | | | | | |
| Não informado | 98,90% | 97,10% | 94,90% | 97,00% | 90,20% |
| Custos do volumoso | | | | | |
| Não informado | 98,90% | 98,30% | 94,90% | 95,50% | 85,40% |
| Custos da mão-de-obra | | | | | |
| Não informado | 98,90% | 97,10% | 94,90% | 98,50% | 90,20% |
| Buscam redução de custos | | | | | |
| Sim | 79,60% | 90,90% | 86,40% | 87,90% | 95,10% |
| Controle das contas | | | | | |
| Sim, totalmente | 1,90% | 2,40% | 3,40% | 6,10% | 0,00% |
| Influencia das informações de mercado | | | | | |
| Não informado | 42,70% | 31,40% | 29,70% | 30,30% | 36,60% |
| Não | 42,00% | 30,90% | 34,80% | 36,40% | 17,10% |
| Decisões | | | | | |
| Não são discutidas | 42,50% | 57,10% | 42,90% | 21,40% | 46,70% |

Fonte: Dados da pesquisa

Vale destacar que a administração dos custos é extremamente importante em se tratando das tomadas de decisão de qualquer sistema produtivo e, ainda, é vantajoso que o produtor tenha consciência da diferença entre custos e preços dos produtos. Com base no exposto, é fundamental que o proprietário tenha noção de seus custos para que saiba se está tendo lucro ou prejuízo; um produtor que trabalha sem saber se quer seus custos mínimos tem grandes chances de sair do mercado ou continuar tendo prejuízo.

Sendo assim, para o caso da produção leiteira em Bom Despacho, fica evidente uma falta de controle no gerenciamento dessas propriedades. Apesar da grande maioria ter manifestado grande interesse em reduzir custos, observa-se que, em mais de 94% das respostas, de todas as faixas de produção (exceto para a última), nota-se que os produtores não informaram seus gastos com insumos básicos, tais como volumoso,

concentrado e mão-de-obra. Assume-se que tal fato ocorreu, porque realmente eles não têm noção dos mesmos, não dando importância para a sua mensuração e consequentemente, perdendo oportunidades de maiores lucros. O grande interesse em reduzir custos é bastante favorável, uma vez que, a redução de custos aumenta a competitividade da cadeia produtiva e melhora o desempenho de todos os demais elos, cabendo a instituições de apoio levar programas de capacitação que permitam aos proprietários a real compreensão do controle de gastos e consigam de fato realizar esta atividade.

Outras respostas a respeito do gerenciamento das propriedades também só corroboraram esse verdadeiro descaso com o controle gerencial das mesmas. Na primeira faixa de produção tem-se que 76% de produtores não responderam e não fazem acompanhamento das informações financeiras e ainda, sendo a somas de 61,1%; 50,9%; 48,4% e 53,7% para a segunda, terceira, quarta e quinta faixa de produção respectivamente. Para corroborar esses aspectos referentes ao inadequado gerenciamento das propriedades tem-se que uma minoria inexpressiva faz controle total das contas e ainda que 84,7% não responderam e não levaram em conta as informações disponíveis no mercado para os produtores da primeira faixa, sendo as somas 62,3%, 64,5%; 66,7% e 53,7% para a segunda, terceira, quarta e quinta faixa respectivamente. Muitas vezes esse acompanhamento é menosprezado devido a diversos problemas no processo de apuração de dados, pois as informações necessárias são registradas apenas na memória de quem administra ou em anotações informais. Tem-se também uma grande parte, em todas as faixas de produção (exceto para a quarta), de respostas confirmando que os produtores não discutem as decisões, ou seja, com isto tudo posto até aqui fica claro o quanto a atividade leiteira de Bom Despacho é mal coordenada.

Passando para uma análise de preços, pode-se dizer que a estabilidade do preço recebido pelo produtor de leite é uma aspiração antiga, que até então não foi resolvida. A sazonalidade da produção de leite durante o ano é responsável pela diferença de preços praticados no verão (águas) e inverno (secas). O argumento mais citado para explicar tal diferença diz respeito à variação da quantidade produzida. No verão, a produção é maior, razão por que o preço é menor; no inverno, a produção é menor, razão por que o preço é maior.

Para o caso dos produtores de Bom Despacho essas informações, a respeito da sazonalidade, também servem de base para caracterizar o comportamento dos preços no município. A Figura 1 compara os preços mínimo, médio e máximo ao produtor entre o Estado e o Município.

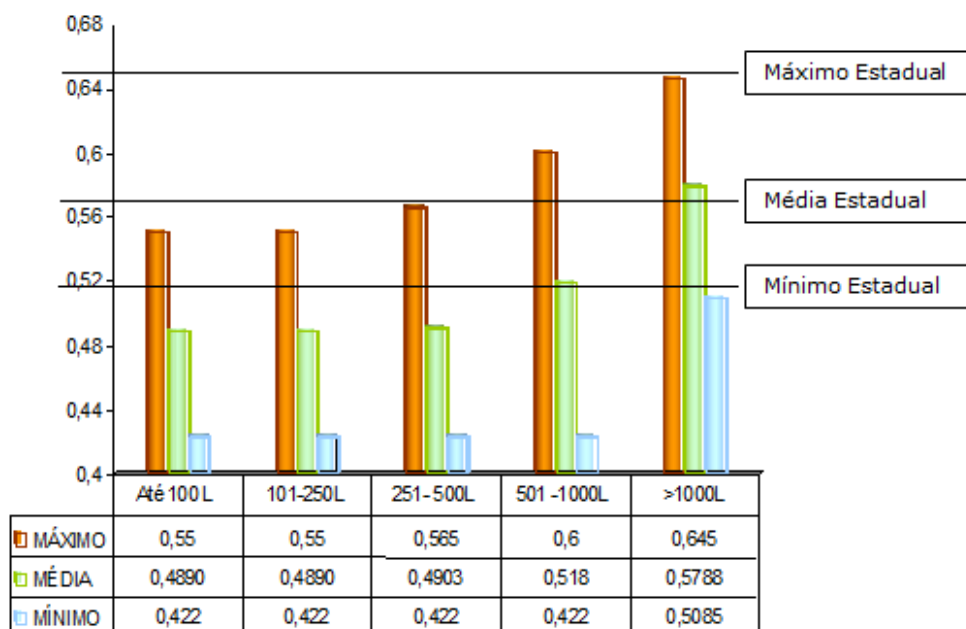


Figura 1 - Diferença estadual e municipal do preço pago ao produtor.

Fonte: Dados da pesquisa.

O preço médio de leite pago ao produtor do município de Bom Despacho é estipulado em função da quantidade de leite diário, tendo com balizador o preço definido pela cooperativa Cooperbom. O leite em Bom Despacho é pago progressivamente em função da quantidade produzida.

Em Minas Gerais, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada- CEPEA, o preço médio do litro de leite em 2005 variou em média entre R\$ 0,53 e R\$ 0,64, enquanto Bom Despacho apresentou uma variação de R\$ 0,42 a 0,64 (média entre as faixas de produção).

Comparando-se estes valores, nota-se que, a região de Bom Despacho apresenta o valor médio pago aos produtores aquém do valor do mercado mineiro, sobretudo para os segmentos de menor capacidade produtiva.

Apenas os grandes produtores, que ocupam a última faixa de produção, conseguem passar a média e máxima estadual, sendo que a maioria, que vale aqui lembrar, é composta de pequenos produtores, não alcança os valores de preços estaduais, nem para o preço mínimo. Ao persistir essa situação, vai-se ter uma influencia na produção e na oferta, reduzindo a produtividade e consequentemente a competitividade.

4. CONCLUSÕES

A Cadeia Produtiva do Leite é uma das mais significativas do agronegócio brasileiro tanto em termos de geração de renda como no desenvolvimento de diversas regiões. O Brasil tem um papel importante em se tratando de economia leiteira mundial e Minas Gerais é o principal estado brasileiro nessa atividade econômica. A análise do presente artigo é específica para o município mineiro de Bom Despacho cujos valores de produtividade relativa do leite são muito elevados.

Os resultados aqui descritos, advêm de um diagnóstico mais amplo, contratado pelo SEBRAE e realizado em toda cadeia leiteira de Bom Despacho. O foco específico do presente artigo recaiu sobre a análise dos preços recebidos e também, sobre o comportamento gerencial das propriedades através das respostas referentes a controle de custos, visto que o baixo custo deveria ser o ponto forte da produção brasileira quando se pensa em competitividade internacional.

Com relação ao controle de custos, pode-se concluir que os produtores de leite de Bom Despacho não o fazem, como também não observam as informações disponíveis. Na média dos produtores entrevistados, notou-se que eles não fazem controle das contas e não discutem as informações, ou seja, o gerenciamento da propriedade é precário, de caráter informal, realizado, na maioria dos casos, pelos próprios proprietários.

Já para aspectos relacionados aos preços do leite, pode-se concluir que os preços pagos ao produtor de Bom Despacho estão abaixo das médias estaduais para a maioria dos produtores, apesar de alguns grandes produtores, pertencentes a última faixa de produção, apresentaram preços mais elevados que a média estadual. Torna-se preocupante esse quadro visto que desestimula os pequenos produtores (a grande maioria) de continuarem na atividade e produzir mais leite.

Apesar da cadeia leiteira de Bom Despacho ser uma das mais produtivas, relativamente à outras regiões do país, foi possível observar grandes gargalos no que tange aos aspectos ligados ao controle de custos e a administração das propriedades e, também, em relação aos preços pagos aos produtores, que estão aquém do valor médio estadual, podendo comprometer o desempenho futuro da cadeia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Batalha, M. O. **Sistemas agroindústrias: definição e correntes metodológicas**. Gestão Agroindustrial. 1997. São Paulo: Atlas. v. 1, 573 p.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. **Embrapa Gado de Leite**. (<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>, coletado em abril de 2005)

Food and agriculture organization of the united nations - FAO. **Dados Gerais.** (<http://www.fao.org>, coletado em abril de 2005).

Gomes, A. P. **Quantos permanecerão no leite?** Balde Branco, São Paulo, 2001. v.36, n.432, p.72-80.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal – Dados Gerais.** (<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo>, coletado em maio de 2005).

Milkpoint – **Dados Gerais.** (www.milkpoint.com.br/mn/mercadoleite/artigo, coletado em maio de 2005).

Reis, B. S. **Impactos Potenciais da Alça nas Cadeias Agroindustriais do Açúcar e do Suco de laranja e as Relações Comerciais entre Brasil e Estados Unidos.** Tese de Doutorado. Viçosa. MG, Universidade Federal de Viçosa. 2001. 137p

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. **Dados gerais sobre bovinocultura leiteira de Minas Gerais** (<http://www.sebraemg.com.br>, coletado em maio de 2005)

Silva, C. A. & Batalha, M. O. **Avaliação da eficiência e competitividade. Estudo sobre a Eficiência Econômica e Competitividade da Cadeia Agroindustrial da Pecuária de Corte no Brasil.** CNI – IEL/CNA/Sebrae, 2001.